

OFICINAS COMO FORMA DE TRANSMITIR SABERES TECNOLÓGICOS PARA AS COMUNIDADES RURAIS

Autores(as): LOHAYNE VITORIA FERREIRA RABE; HELOISA MARTINS BOTINI;
EVELLIN MEL SANTANA DOS SANTOS; SAIU NA MONE; LAURA PRINS

Tutor(a): VALDIR FRIGO DENARDIN;
pet.comunidadesdocampo@gmail.com

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES
DO CAMPO - PETCC;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR SETOR LITORAL

RESUMO:

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Comunidades do Campo (PETCC), da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, desenvolve ações que articulam ensino, pesquisa e extensão voltadas ao fortalecimento das comunidades rurais. Entre essas ações, destaca-se a oficina “Gestão de Mídias”, realizada em parceria com a Associação de Meliponicultores do Litoral do Paraná (AME). O trabalho tem como objetivo apresentar a oficina “Gestão de Mídias”, destacando sua importância para a inclusão digital, a valorização das práticas sustentáveis de criação de Abelhas Sem Ferrão (ASF) e o fortalecimento das comunidades rurais do litoral paranaense. Durante a oficina, foram utilizadas ferramentas como Google, Formulários Google, Canva, Facebook e Instagram, possibilitando que os agricultores aplicassem os aprendizados na divulgação de suas práticas e produtos. A ação fortaleceu a autonomia tecnológica dos produtores e evidenciou a relevância ecológica, econômica e cultural da meliponicultura e criação racional de abelhas sem ferrão. Constatou-se que o uso das mídias digitais favorece a troca de saberes, amplia a visibilidade da agricultura familiar e contribui para a inclusão social e tecnológica no meio rural.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais; meliponicultores; agricultura familiar; mídias digitais.

WORKSHOPS AS A WAY OF TRANSFERRING TECHNOLOGICAL KNOWLEDGE TO THE RURAL COMMUNITIES

ABSTRACT :

The Tutorial Education Program “Knowledge Connections – Rural Communities” (PETCC) at the Federal University of Paraná – Litoral Campus develops actions that integrate teaching, research, and community outreach, aimed at strengthening rural communities. Among these actions, the workshop “Media Management” stands out, conducted in partnership with the Association of Meliponiculturists of the Coast of Paraná (AME). During the workshop, tools such as Google, Google Forms, Canva, Facebook, and Instagram were used, allowing farmers to apply what they learned to publicize their practices and products. The initiative strengthened the technological autonomy of the producers and highlighted the ecological, economic, and cultural relevance of meliponiculture and the rational management of stingless bees (ASF). It was found that the use of digital media fosters the exchange of knowledge, increases the visibility of family farming, and contributes to social and technological inclusion in rural areas.

Keywords: Traditional knowledge; meliponiculture farmers; family farming; technological tools.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Comunidades do Campo (PETCC) é um Programa interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), que integra ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, e possui como tema gerador a agricultura familiar.

A agricultura familiar tem diversos significados e conceitos, e de acordo com Wanderley (2003), o agricultor familiar se caracteriza como aquele que assume compromisso para com a terra, plantas e animais e se compromete com o respeito e a preservação da natureza. Além disso, se define como um ator social, que contribui para a sustentabilidade, fato esse evidenciado por sua forma de produção e seu papel na sociedade (Albani; Cousin; Dickmann, 2022).

O Litoral do Paraná é uma região de grande importância ambiental e sociocultural, composta pelos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Essa faixa do território está inserida no bioma Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade do planeta e também um dos mais ameaçados pela ação humana. Conforme discute Tiepolo (2015), a Mata Atlântica carrega não apenas marcas de degradação ambiental, mas também sinais de um “abandono institucional”, em que a gestão do território é atravessada por interesses econômicos que frequentemente ignoram a presença das populações locais e a complexidade socioambiental da região. O bioma abriga florestas densas, manguezais e restingas, que desempenham papel essencial na regulação do clima, na proteção das nascentes e na manutenção da vida silvestre. No litoral paranaense, a Mata Atlântica se destaca por abrigar extensas áreas preservadas e por sustentar comunidades tradicionais, como pescadores, quilombolas, indígenas e agricultores familiares. Esses grupos

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

mantêm práticas produtivas baseadas no uso equilibrado dos recursos naturais e na transmissão de saberes entre gerações, contribuindo para a conservação ambiental e para a valorização cultural da região.

O PET Comunidades do Campo, tem como objetivo fortalecer as comunidades tradicionais do Litoral Paranaense, realizando palestras, apresentações, seminários e oficinas. Dentre essas oficinas foi realizado o curso Gestão de Mídias, no qual foi ensinado a utilização de ferramentas como Google, formulários e Canva, Instagram e Facebook para produtores rurais, meliponicultores da Associação de Meliponicultores do Litoral do Paraná (AME). A meliponicultura consiste no manejo por parte de agricultores de Abelhas sem Ferrão, ou abelhas nativas, também conhecidas como abelhas indígenas, as quais se caracterizam por apresentar o ferrão atrofiado. A prática da meliponicultura, segundo Silva e Santos (2023), é de extrema relevância, pois contribui para a polinização na agricultura, promove rentabilidade ao agricultor e, neste sentido, contribui com o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a meliponicultura, entendida como a criação racional de Abelhas Sem Ferrão (ASF), ou abelhas nativas, surge como uma prática tradicional e sustentável desenvolvida por agricultores familiares. Conforme Barbieri (2018), a meliponicultura contribui para a conservação das abelhas nativas e para a polinização das plantas, desempenhando papel essencial na manutenção da biodiversidade da Mata Atlântica. Entretanto, essas abelhas enfrentam riscos crescentes de extinção, agravados pelo desmatamento e pelo uso intensivo de agrotóxicos (Silva; Santos, 2023). Tendo em vista a importância da meliponicultura, ofertar uma oficina de Gestão de Mídias buscou dar suporte aos agricultores para aprimorar suas formas de comunicação e divulgação, utilizando as redes sociais como ferramentas de fortalecimento das atividades produtivas e de valorização dos saberes tradicionais.

Apesar dos avanços, o acesso às tecnologias digitais no meio rural ainda enfrenta desafios. Segundo Gazolla (2024), a agricultura brasileira, especialmente a familiar, ainda enfrenta uma "dívida digital", caracterizada pela persistente falta de acesso e uso de tecnologias digitais no setor agrícola. Fatores como a limitada cobertura de internet, altos custos de equipamentos e a falta de experiência prévia com ferramentas digitais dificultam a plena inclusão digital dos agricultores familiares. Essa situação limita a divulgação e comercialização dos produtos, restringe a troca de experiências entre os agricultores e contribui para a exclusão digital, impedindo que aproveitem novas oportunidades de mercado e ampliem a visibilidade de suas práticas sustentáveis. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a oficina "Gestão de Mídias", destacando sua importância para a inclusão digital, a valorização das práticas sustentáveis de criação de Abelhas Sem Ferrão (ASF) e o fortalecimento das comunidades rurais do litoral paranaense.

Método

A Associação de Meliponicultores do Litoral do Paraná (AME), fundada em fevereiro de 2024, atualmente conta com 34 membros. A associação atua com a intenção de propagar a criação e o manuseio das ASF, com ênfase no litoral do Paraná. Em 2025 firmou parceria com a Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, através do módulo de “Interações Culturais e Humanísticas (ICH): Criação de abelhas nativas” e juntamente com o Programa de Educação Tutorial Comunidades do Campo (PETCC), surgiu a oportunidade de levar os conhecimentos acadêmicos e tecnológicos aos membros da AME, com a oferta de um curso de Gestão de Mídias, mediado pela integrante do PETCC, visto que muitos meliponicultores não têm o conhecimento tecnológico básico, o que acaba fragilizando suas atividades como produtor.

A oficina foi mediada por uma integrante do PETCC com apoio de outras duas petianas, contou com a participação de seis meliponicultores. Realizada no dia 4 de junho de 2025, na Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, a atividade teve carga horária total de oito horas, divididas em dois períodos: manhã e tarde. O conteúdo foi estruturado em três etapas: (1) conhecer e aprender; (2) aprender e propor; (3) propor e agir.

No período da manhã as atividades foram desenvolvidas no laboratório de informática, sendo realizada a primeira e segunda etapa. Durante a primeira etapa (1) Conhecer e Aprender, foi introduzido de forma teórico-prático o funcionamento das ferramentas do ecossistema Google (Drive, Planilhas e Formulários), com ênfase na organização de dados e no autogerenciamento das atividades produtivas. A segunda etapa, (2) Aprender e Propor, abordou noções básicas de fotografia utilizando dispositivos móveis, destacando o uso das linhas-guia da câmera, o enquadramento e os ângulos que valorizam os produtos e os ambientes. Também foram apresentados os aplicativos Facebook e Instagram como instrumentos de divulgação e fortalecimento das redes sociais da AME.

Por fim, na terceira etapa, (3) Propor e Agir, as atividades ocorreram na sala do PETCC, onde os participantes aprenderam a utilizar a plataforma Canva para a criação de artes gráficas voltadas à divulgação de cursos e eventos promovidos pela associação. Cada meliponicultor desenvolveu sua própria arte de divulgação, aplicando os conhecimentos aprendidos durante a oficina.

Resultados e Discussão

A oficina ocorreu no dia 4 de junho de 2025, na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, em Matinhos-PR, com carga horária de oito horas, dividida entre os períodos da manhã e da tarde, e contou com a participação de seis meliponicultores da Associação de Meliponicultores do Litoral do Paraná (AME). No período da manhã, foram apresentadas e exploradas as ferramentas Google Drive, Planilhas e Formulários, voltadas à gestão e organização de informações. Já no período da tarde, os participantes aprenderam noções de fotografia com o celular, princípios básicos de design e o uso do Canva para a criação de materiais de divulgação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Durante a oficina, cada meliponicultor produziu sua própria arte gráfica, aplicando os conhecimentos adquiridos. Uma dessas artes foi selecionada e utilizada oficialmente nas redes sociais da AME para divulgar o curso “Derivados de Mel”, demonstrando o impacto concreto da ação e a autonomia digital desenvolvida pelos participantes (Figura 1).

Figura 1. Arte gráfica confeccionada pelos meliponicultores referente ao curso Derivados de Mel.



FONTE: Oficina Gestão de Mídias, UFPR Litoral. 04 de junho de 2025.

A participação da comunidade foi marcada por grande interesse e envolvimento. Observou-se que a familiarização com as ferramentas digitais ampliou a capacidade dos produtores de registrar e divulgar suas práticas sustentáveis, de fortalecer suas redes de comunicação e de promover seus produtos de maneira mais eficiente nas mídias sociais. Além disso, o curso contribuiu para reduzir a exclusão tecnológica, aproximando o conhecimento acadêmico das necessidades reais das comunidades rurais.

Esses resultados confirmam que o uso das redes sociais e das plataformas digitais pode favorecer a troca de saberes, a valorização da agricultura familiar e a visibilidade das práticas sustentáveis. Como apontam Souza (2023) e Gazolla (2024), as mídias sociais têm se consolidado como instrumentos estratégicos para a comercialização e promoção de produtos da agricultura familiar, criando novas oportunidades de venda e ampliando o alcance dos produtores.

A experiência também evidenciou a importância do papel da universidade pública como mediadora na integração entre ensino, pesquisa e extensão. A oficina permitiu o diálogo entre os saberes científicos e os conhecimentos tradicionais dos meliponicultores, estimulando

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

processos colaborativos de aprendizado. Para os estudantes do PETCC, a atividade proporcionou a aplicação prática de seus conhecimentos e o desenvolvimento de competências comunicativas e extensionistas, fortalecendo sua formação cidadã e profissional.

Assim, a oficina “Gestão de Mídias Digitais” revelou-se uma ação significativa tanto para os meliponicultores, que conquistaram maior autonomia tecnológica e capacidade de divulgação de suas ações e seus produtos, quanto para os petianos, que vivenciaram na prática a função social da universidade e a potência da extensão como meio de transformação coletiva.

Conclusões

Um dos principais benefícios da Oficina de Gestão de Mídias foi capacitar os meliponicultores a divulgar de forma mais eficiente seus produtos por meio de fotos, vídeos e postagens nas redes sociais. Essa prática permite apresentar o mel, a própolis e outros produtos das Abelhas Sem Ferrão (ASF), destacando não apenas suas características e qualidade, mas também o valor cultural e tradicional envolvido na criação destas espécies.

Por meio das mídias digitais, os produtores podem ainda compartilhar técnicas de manejo e cuidados com as abelhas, fortalecendo uma atividade de grande relevância ecológica e econômica. A meliponicultura contribui para a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica e assegura uma importante fonte de renda para diversas famílias do litoral do Paraná, mantendo viva uma prática transmitida de geração em geração e promovendo formas mais sustentáveis de produção.

A oficina demonstrou, na prática, a importância da tecnologia como ferramenta de apoio à agricultura familiar. Ao aprender a utilizar as redes sociais para divulgar seus produtos e fortalecer suas vendas, os meliponicultores ampliaram seus canais de comunicação com a comunidade e com potenciais consumidores. Para os petianos, a experiência representou uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real, compreendendo melhor os desafios enfrentados pelos agricultores e o papel da universidade na promoção do desenvolvimento local.

Dessa forma, a Oficina de Gestão de Mídias contribuiu significativamente para ampliar a visibilidade das práticas sustentáveis, estimular a troca de experiências entre os meliponicultores e promover a inclusão digital das comunidades rurais do litoral paranaense.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que financia os Programas de Educação Tutorial - PETs, ao Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial-ENAPET e a Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Referências

ALBANI, A.; COUSIN, L.; DICKMANN, I. Agricultura familiar e sustentabilidade: perspectivas e desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2022.

BARBIERI, C. **Meliponicultura e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica**. Revista Brasileira de Ecologia, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 33-48, 2018.

GAZOLLA, M. **A dívida digital da agricultura familiar brasileira**. Revista Estudos Rurais, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 78-95, 2024.

SILVA, J.; SANTOS, R. **Meliponicultura e sustentabilidade rural: desafios e potencialidades**. Cadernos de Extensão Rural, Brasília, v. 12, n. 2, p. 112-129, 2023.

SOUZA, Amanda Fracari de. **Mídias sociais para promoção e comercialização de produtos da agricultura familiar**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Engenharia, Tupã, 2023.

TIEPOLO, Liliani Marília. A inquietude da Mata Atlântica: reflexões sobre a política do abandono em uma terra cobiçada. **Revista Guaju**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 139-154, 2015.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2003. p. 21-55.